



MINISTÉRIO DA ECONOMIA - ME  
SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS - SUFRAMA

Nota Técnica

COGEC

Nº 15/2020-COGE

PROCESSO Nº 52710.003061/2020-78

Aspectos do nível de atividade, medidas internas de combate à pandemia no Novo Coronavírus e expectativas de normalização das atividades nas empresas da Zona Franca de Manaus (ZFM) durante a pademia da COVID 19.

Manaus, 25 de maio de 2020.

**Assunto:** Apresentação dos resultados da pesquisa realizada no período de 12 a 17 de maio/2020 junto às empresas da ZFM sobre nível de atividade, medidas internas de combate à pandemia no Novo Coronavírus e expectativas de normalização das atividades no contexto da pandemia provocada pelo Novo Coronavírus.

1. **APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ASSUNTO**

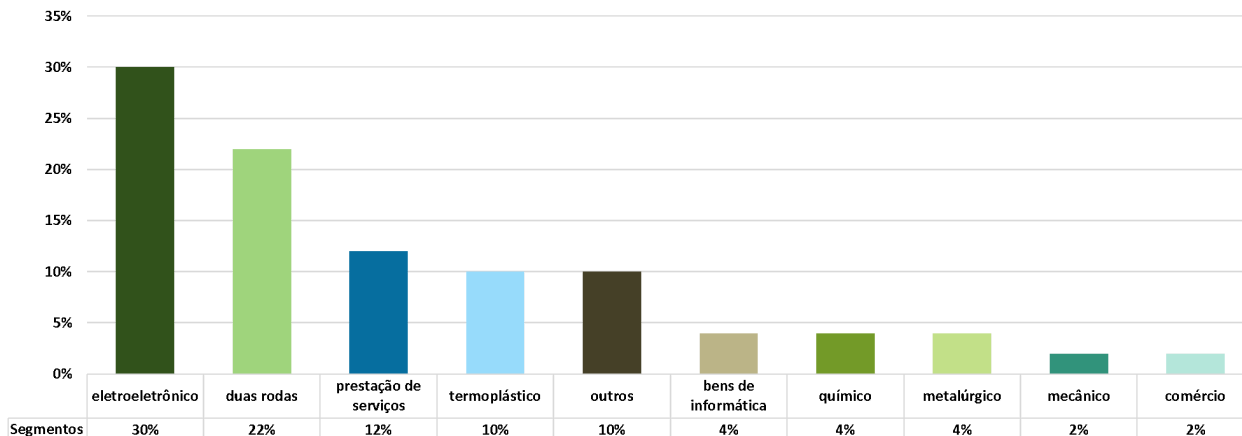
Desde o início de março de 2020 foram impostas medidas de isolamento social e paralisação parcial ou total de atividades produtivas no estado do Amazonas. As empresas mais impactadas por essas providências sanitárias foram as dos ramos comercial e de serviços. No entanto, houve repercussões no setor industrial o qual precisou adaptar-se às medidas de segurança contra a disseminação do novo coronavírus.

Procurando avaliar como essas restrições afetaram o nível de atividade nas empresas, bem como as medidas de segurança internas adotadas e suas expectativas de retorno à normalidade das atividades, no contexto da Zona Franca de Manaus (ZFM), a SUFRAMA realizou um levantamento de dados juntos às empresas locais, obtendo os resultados apresentados a seguir.

2. **ANÁLISE DA PROPOSTA**

Ao todo, foram obtidas 50 (cinquenta) respostas, o que representa cerca de 18% das empresas consultadas. A maior parte desse retorno veio do setor de eletroeletrônicos, seguido pelos setores de duas rodas, prestação de serviços e termoplásticos. A distribuição das participações na pesquisa por setor de atividade econômica está detalhada no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 - Setor de atuação da empresa



Quanto ao volume de mão de obra empregada por essas empresas, observou-se que a maioria (68%) tem entre 1 (um) a 500 (quinhentos) trabalhadores diretos e indiretos, conforme se verifica na Tabela 1, abaixo. Nessa tabela, tem-se o detalhamento das faixas de quantitativos de trabalhadores relacionadas com o número de empresas que se enquadram em cada faixa. Contudo, 24% das empresas informantes estão entre as que empregam mais de mil trabalhadores.

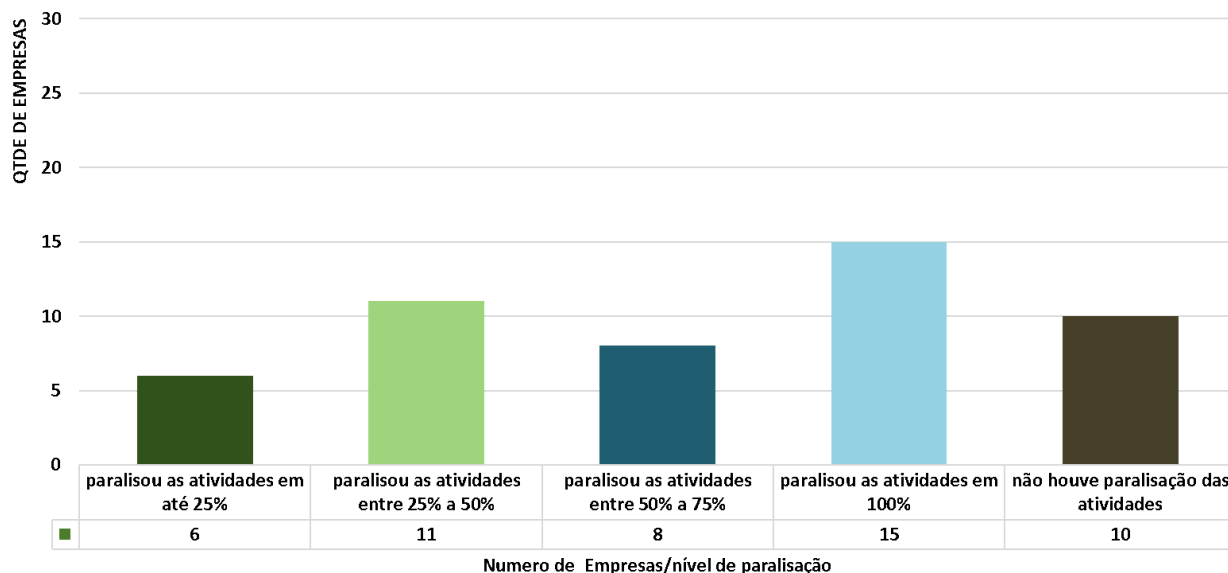
Tabela 1 - Número de empregadores por empresa

| Quantidade de Trabalhadores | Quantidade de Empresas | %           |
|-----------------------------|------------------------|-------------|
| 1 a 100                     | 16                     | 32%         |
| 100 a 300                   | 8                      | 16%         |
| 300 a 500                   | 10                     | 20%         |
| 500 a 1.000                 | 4                      | 8%          |
| Acima de 1.000              | 12                     | 24%         |
| <b>TOTAIS</b>               | <b>50</b>              | <b>100%</b> |

Fonte: Levantamento Suframa, 12/5/2020.

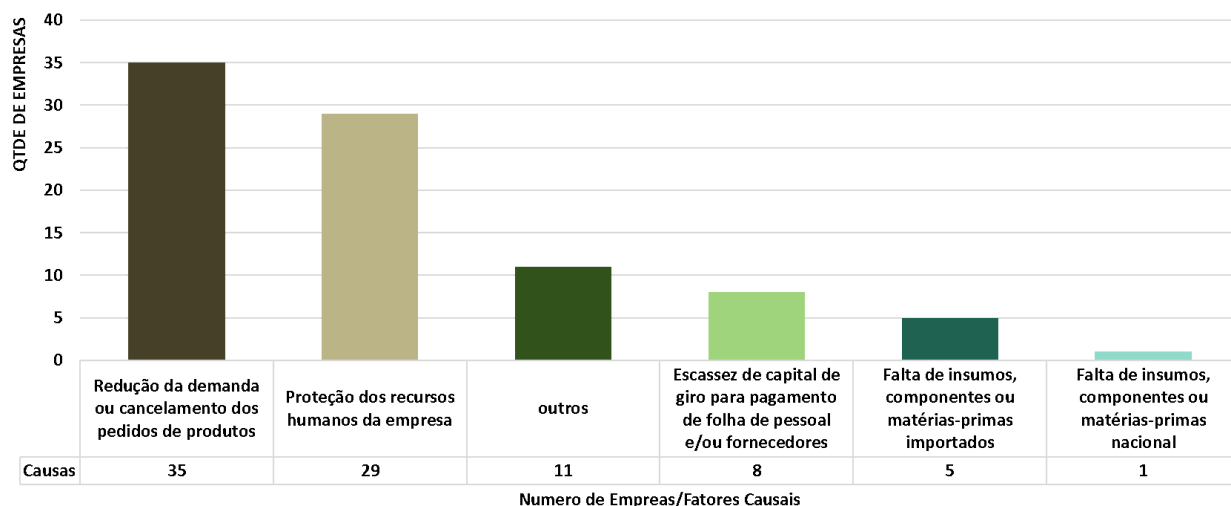
Em relação ao grau de paralisação das atividades nas empresas, vê pelo Gráfico 2, que 30% das firmas paralisaram totalmente suas atividades, enquanto 20% decidiram não paralisar. Por outro lado, cerca de 50% das empresas entrevistadas optaram por níveis de paralisação parcial de até 75% das suas operações

Gráfico 2 - Nível de paralisação das atividades nas Empresas do PIM



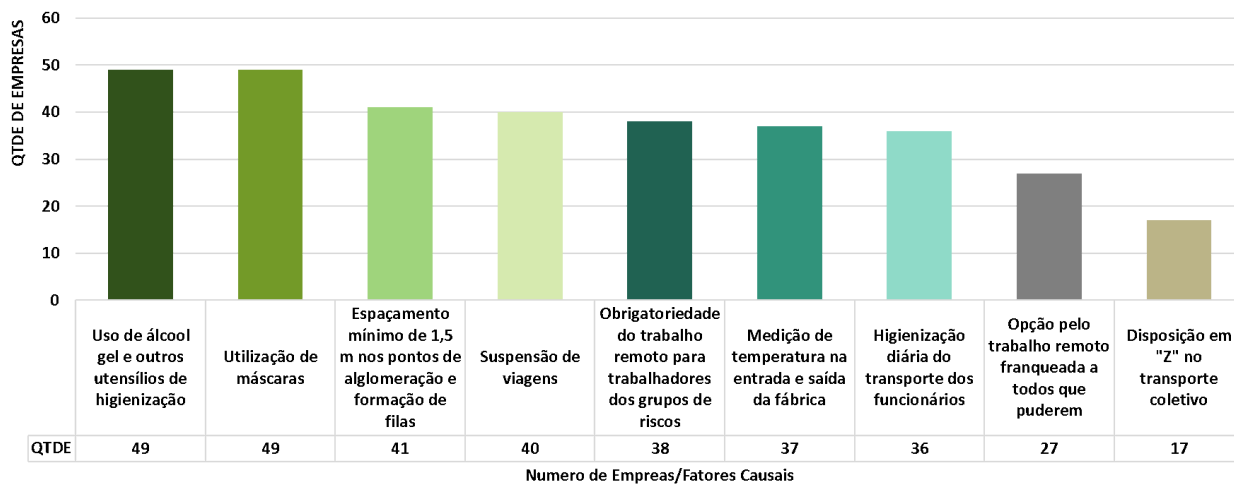
A fim de identificar os fatores levados em consideração na decisão de paralisar total ou parcialmente as atividades da empresa, elaborou-se uma lista de possíveis motivos e submeteu-se à avaliação dos respondentes. Conforme mostra o Gráfico 3, abaixo, os aspectos “redução demanda ou o cancelamento de pedidos” e “proteção dos recursos humanos da empresa” obtiveram as maiores pontuações. Por outro lado, a “escassez de capital de giro para pagamento de folha de pessoal e/ou fornecedores” e a “falta de insumos, componentes ou matérias-primas” tanto importados quanto nacionais apresentaram pontuações residuais.

Gráfico 3 - Causas da paralisação total ou parcial das atividades - COVID 19



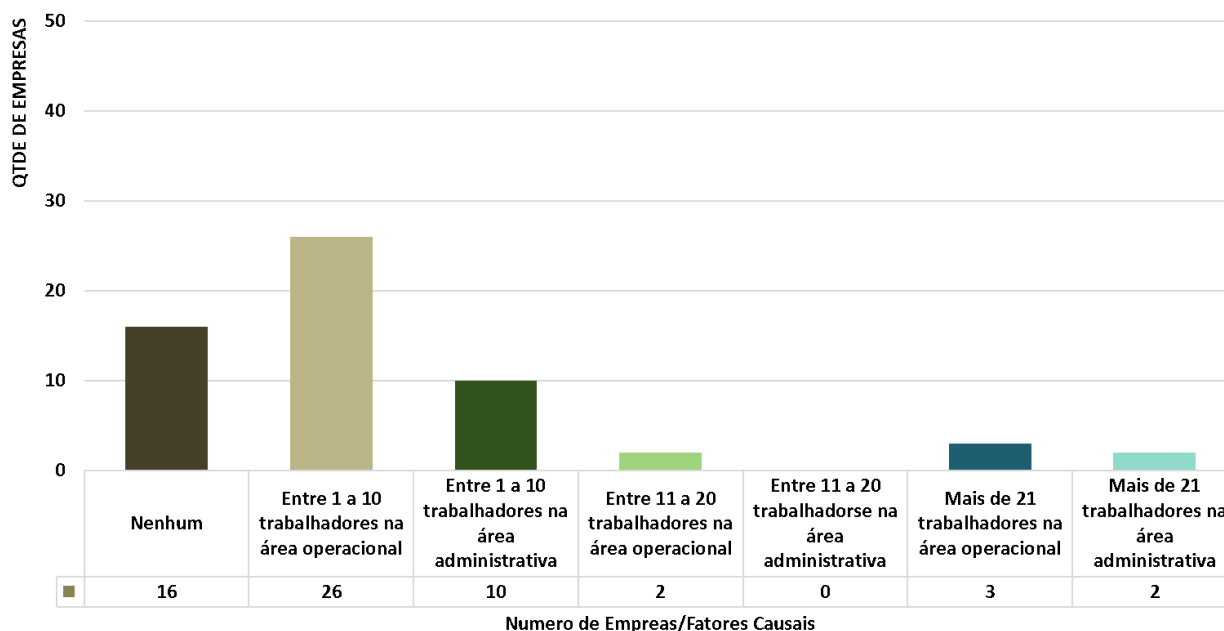
No tocante aos procedimentos internos adotados pelas companhias para o combate da pandemia do Novo Coronavírus, como mostra o Gráfico 4, abaixo, percebe-se que em regra as medidas de proteção individual e o uso de equipamentos protetores foram os procedimentos mais comuns. Contudo, houve uma opção significativa pelo trabalho remoto, bem como a restrição a viagens e as medidas de higienização e ordenamento do uso dos espaços nos meios de transporte coletivos.

Gráfico 4 - Procedimentos adotados para combate à pandemia - COVID 19



A pesquisa também procurou reunir informações sobre o grau de contaminação pela COVID 19 nos recursos humanos empregados nas áreas operacional e administrativa das empresas interlocutoras. Nesse sentido, foram estabelecidos três intervalos relacionados às duas áreas de atuação dos trabalhadores: 1 a 10, 11 a 20 e acima de 20 empregados. A distribuição das ocorrências por essas faixas é apresentada no Gráfico 5, abaixo.

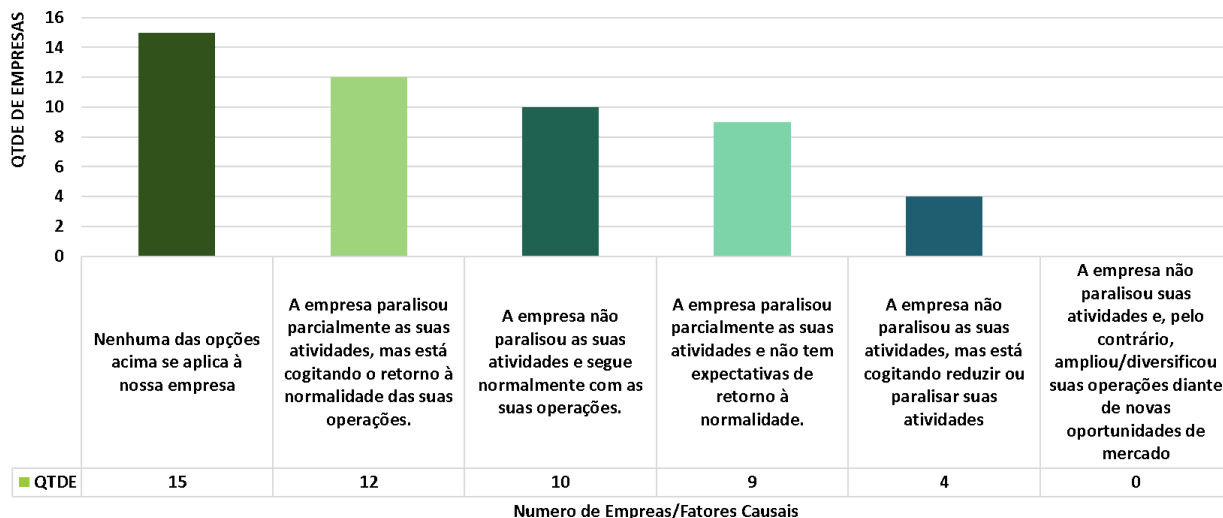
Gráfico 5 - Trabalhadores diagnosticados com COVID 19



Percebe-se que a maior frequência de casos concentrou-se no intervalo de 1 a 10 trabalhadores atuantes tanto nas áreas operacionais quanto administrativas das empresas, sendo residual nas faixas superiores. Por outro lado, a área administrativa em todas as faixas apresentou menores frequências de casos de infecção. Diante desses dados, combinados com a informação de que o home office foi uma das medidas adotadas pelas empresas, infere-se que os trabalhadores da área administrativa provavelmente puderam recorrer ao trabalho remoto – ver o Gráfico 6, na Nota Técnica COGEC 13 (0742679) – e, assim, estiveram menos expostos ao risco de contaminação.

Uma vez constatado que um número significativo de empresas optou por paralisar suas atividades, como já se viu no Gráfico 3, em função da redução de demanda pela sua produção e da preocupação em proteger os seus recursos humanos, buscou-se saber se as empresas consultadas haviam paralisado parcialmente suas atividades ou não. No caso de haver optado pela paralisação parcial, indagou-se das empresas se havia ou não uma expectativa de retorno à normalidade das suas operações. Nos casos em que as empresas tenham decidido não paralisar suas atividades, perguntou-se se seguiam normalmente com as suas operações ou estavam cogitando reduzir ou mesmo paralisar suas operações.

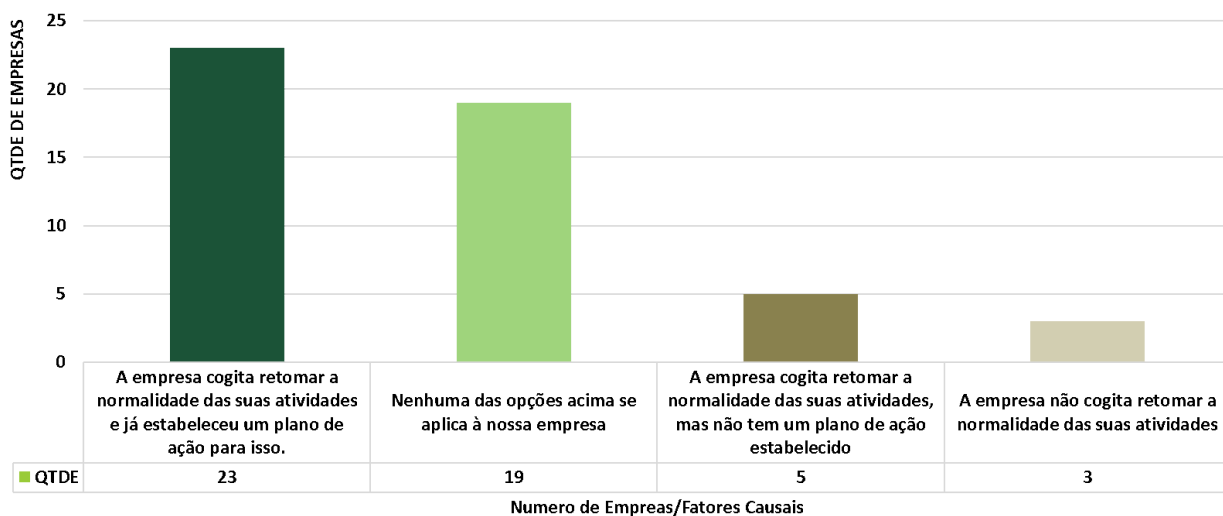
Gráfico 6 - Nível de atividade e expectativas de normalização das operações



As respostas enviadas foram sistematizadas por meio do Gráfico 6 no qual se percebe que 24% das empresas participantes da pesquisa, que optaram pela paralisação parcial, já cogita o retorno à normalidade das suas operações; enquanto 18% ainda não tem expectativa quanto a uma possível normalização do nível de atividades. Por outro lado, 20% das firmas que decidiram não paralisar suas atividades segue operando em níveis normais de atividade; enquanto 8% está cogitando reduzir ou paralisar suas operações. Nenhuma empresa informou ter cogitado diversificar ou ampliar suas atividades diante de uma eventual oportunidade de mercado.

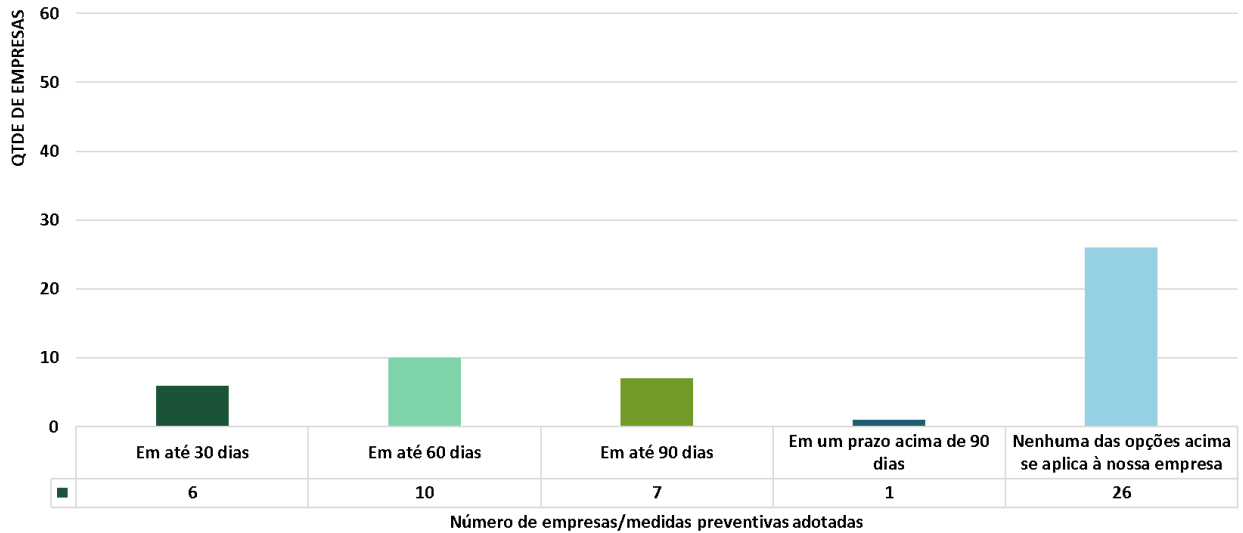
Surpreendentemente, 30% das empresas informaram não se enquadrar em nenhuma dessas situações. As 15 (quinze) empresas enquadradas nessa situação apresentaram respostas particulares cuja análise de conteúdo traz informações interessantes. Oito empresas paralisaram totalmente a sua produção; enquanto quatro optaram por paralisações parciais e três outras afirmaram estar em atividade normal. Nesse conjunto, quatro empresas já retornaram às atividades e duas ainda se mantem paradas; enquanto nove não informaram a situação atual. Ainda, nesse grupo, quatro empresas afirmaram já ter expectativas de retorno à normalidade das suas atividades no médio prazo; enquanto onze não se posicionaram sobre esse ponto.

Gráfico 7 - Expectativas quanto à retomada das atividades ou à normalização dos níveis anteriores



Considerando as expectativas de retomada dos níveis normais de atividade, verifica-se no Gráfico 7, que 46% das empresas já estabeleceu planos de ação para normalizar suas atividades. Em contrapartida, 10% tem expectativas de normalização, mas ainda não planejou como fazê-lo; enquanto 6% não cogita a normalização das suas operações. Entre as empresas consultadas, 38% alegou não se enquadrar em nenhuma das situações postas como alternativa de resposta. Em termos absolutos, trata-se de 19 empresas que, como vimos nos padrões de respostas anteriores, devem situar-se no conjunto de empresas que ainda não formou expectativas ou prefere não se posicionar a respeito desse tema.

Gráfico 8 - Prazos estimados para retomar a normalidade das atividades



Procurando vislumbrar as expectativas de retorno em termos de prazos em dias, instigou-se os participantes da enquete a escolher entre quatro intervalos temporais de uma possível retorno à normalidade das atividades. A maior parcela dos que se posicionaram estimou um prazo de 60 dias, seguidos pelos que estimam 90 dias e os que previram 30 dias. Novamente, mais da metade dos interlocutores, 52%, preferiram não se posicionar o que indica uma possível reticência em relação às expectativas de normalização e a hesitação em estimar um prazo mensurável para retomar a normalidade das suas operações.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise descritiva dos dados obtidos neste levantamento, percebe que os níveis de paralisação das atividades produtivas nas empresas da ZFM são significativos e, em grande parte são decorrentes da redução da demanda pelos produtos e serviços dessas empresas. Entretanto, há empresas operando parcialmente, assim como há casos em que as atividades seguem normalmente, observando, como alegam, os procedimentos de segurança recomendados para mitigar os riscos da pandemia do Novo Coronavírus. Nesse contexto, já se manifestam expectativas de retomada e normalização das atividades, mas ainda prevalece um significativo nível de incerteza que se reflete na relutância em formar expectativas mais concretas e estabelecer planos com prazos precisos para a o retorno das operações industriais aos níveis de normalidade.

\_\_\_\_\_  
**Jessé Rodrigues dos Santos**

Economista

\_\_\_\_\_  
**Ana Maria Oliveira de Souza**

Coordenadora-Geral de Estudos Econômicos e  
 Empresarias da SUFRAMA



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria Oliveira de Souza, Coordenador(a)**, em 27/05/2020, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jessé Rodrigues dos Santos, Economista**, em 27/05/2020, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida na [http://www.sei.suframa.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://www.sei.suframa.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0756450** e o código CRC **C100E4B1**.